

Biblioteca Digital de Realengo: Programa de Inclusão Digital e Social na Zona Oeste do Rio de Janeiro

Marcia Martins de Oliveira

Departamento de Ciência da Computação - Colégio Pedro II
Campo de São Cristóvão, 177 – 3º andar – Rio de Janeiro - RJ – CEP 20940-000

marciaoliva@cp2.g12.br

Resumo: *Este artigo tem como objetivo apresentar a Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri, criada pelo Colégio Pedro II em Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A Biblioteca tem como foco a inclusão digital e, portanto, desenvolve programas de formação inicial e continuada para o público em geral e programas especiais para grupos que apresentam demandas específicas em relação ao seu processo de inclusão digital. Os resultados obtidos evidenciam a complexidade do conceito “inclusão digital” e indicam que é o equilíbrio das dimensões cognitiva, social, política e afetiva dos sujeitos que garantem a efetividade de um processo de inclusão digital.*

Abstract: *This article aims to present the Digital Library Professor Wilson Choeri, created by Colégio Pedro II in Realengo in the West Zone of Rio de Janeiro. The Biblioteca is focused on digital inclusion and develops programs of initial and continuing training for the general public and special programs for groups that have specific demands on the process of digital inclusion. The results show the complexity of the concept "digital inclusion" and indicate that is the balance of cognitive, social, politic and emotional dimensions of subjects that ensure the effectiveness of a process of digital inclusion.*

1. Introdução

As duas últimas décadas do século XX testemunharam um acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Para muitos, as alterações sócio-culturais decorrentes configuraram uma nova sociedade: a Sociedade da Informação.

Intimamente ligada aos processos de globalização, essa sociedade caracteriza-se, principalmente, pela velocidade dos processos de produção e disseminação da informação e do conhecimento. Como consequência, tem-se um elevado número de atividades produtivas que dependem da gestão destes fluxos e estão aliadas ao uso intensivo das tecnologias.

A partir dessa nova concepção de sociedade ocorreu a expansão do conceito de cidadania incluindo o acesso à informação aos direitos clássicos de votar e ser votado e a todos os outros surgidos nas Idades Moderna e Contemporânea.

Os índices brasileiros de acesso às tecnologias de informação e comunicação são baixos, embora tenham apresentado elevações nos últimos anos. Segundo os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/2007), o Brasil tem 26,6% de seus domicílios com computadores e apenas 20% com acesso à Internet.

Embora o acesso às tecnologias de comunicação e informação, por si só, não garantam a inclusão, é inegável que sua ausência acelera o processo de exclusão digital. O mais grave é o ciclo vicioso gerado, pois se sabe que a exclusão digital é a reprodução das condições sócio-econômicas de um grupo que aliadas à velocidade das tecnologias de informação e comunicação acelera os problemas econômicos, sociais, culturais e políticos dos quais tem origem e dá causa.

Do ponto de vista dos indivíduos, a inclusão digital deve favorecer a apropriação da tecnologia de forma consciente, tornando-os capazes de decidir quando, como e para que utilizá-la. Do ponto de vista das comunidades, a inclusão digital significa utilizar as tecnologias em processos que contribuam para o fortalecimento de sua capacidade de organização e comunicação, o desenvolvimento de suas atividades econômicas e a elevação da auto-estima e da qualidade de vida de seus integrantes. [Cruz 2004]

Neste cenário, percebe-se que a inclusão digital não se dá através da simples oferta de cursos básicos de Informática ou da criação de telecentros. Esta nova inclusão - que é mais que digital, é infosocial – só será possível através de ações educativas permanentes baseadas na solução de problemas cotidianos dos indivíduos e de sua comunidade.

Ciente disto, o Colégio Pedro II, pólo secular de formação de cidadãos, há vinte anos contribui para a inclusão digital de parte significativa da população do Rio de Janeiro, através de seus Laboratórios de Informática que atendem aos alunos matriculados em suas treze Unidades Escolares.

Ao inaugurar a Unidade Escolar Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, as ações de inclusão estenderam-se à comunidade. Diante da alta demanda e da carência local, o Colégio Pedro II criou a Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri, espaço que tem como objetivo universalizar o acesso público, livre e gratuito aos meios, ferramentas, conteúdos e saberes através das tecnologias de informação e da comunicação.

2. Bibliotecas Digitais

A complexa história das bibliotecas confunde-se em parte com a própria história da escrita. Conseqüentemente, a evolução dos suportes adotados para a escrita e dos meios para utilizados para sua disseminação têm impactado as bibliotecas de forma muito mais intensa do que qualquer outra instituição.

Em função disto, Landoni et alii (1993) dividem a história das bibliotecas em três períodos: a biblioteca tradicional, a biblioteca moderna ou automatizada e a biblioteca eletrônica. O período das bibliotecas tradicionais tem início com Aristóteles e caminha até meados do século XX. As bibliotecas modernas surgem no momento em que os computadores passam a ser utilizados como ferramentas para a automação dos serviços básicos de uma biblioteca, tais como catalogação e organização do acervo. E, finalmente, a biblioteca eletrônica surge no final do século XX com a consolidação das redes e caracteriza-se, principalmente, pelo formato digital da informação e pelo acesso on-line aos conteúdos. As bibliotecas que compõem a terceira fase podem ser classificadas como virtuais ou digitais.

Embora as conceituações, ainda, não estejam estabilizadas, convencionou-se chamar de biblioteca virtual àquela que existe apenas no ciberespaço. Já a biblioteca

digital é definida por Marchiori (1997) como aquela que difere das demais pela forma digital de sua informação e pelos diferentes meios de armazenamento. Assim, a biblioteca digital não contém livros na forma convencional e a informação pode ser acessada, em locais específicos ou remotamente, por meio de redes de computadores.

Aquino (2004) destaca também questões institucionais das bibliotecas digitais e afirma que elas são organizações que fornecem os recursos, incluindo o pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, traduzir, distribuir, preservar a integridade e garantir a permanência das coleções digitais, de tal forma que elas estejam disponíveis para uma ou várias comunidades.

Em síntese, como definido por vários autores, a biblioteca digital é aquela que possui uma ou mais das características abaixo:

- existência de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação;
- ausência de livros em suporte convencional;
- informação apresentada através de vários suportes;
- utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas;
- disponibilização ao usuário de documentos e conteúdos de propriedade de outras instituições;
- acesso on-line a fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas);
- existência de coleções de documentos onde se pode acessar tanto a referência bibliográfica, como o texto completo;
- existência de unidade de gerenciamento do conhecimento, que inclui sistema inteligente ou especialista para ajudar na recuperação de informação mais relevante.

3. Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri

3.1. Localização

A Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri está situada em Realengo. O bairro de Realengo é o sexto mais populoso da cidade do Rio de Janeiro e está localizado na Zona Oeste, região que concentra os maiores contrastes da cidade. Por um lado, a região abriga bairros de altíssimo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) como a Barra da Tijuca e o Joá, e por outro lado, estão bolsões de pobreza situados em Realengo e Vila Kennedy.

Segundo informações do Armazém de Dados¹, Realengo tem uma população de 239.142 pessoas distribuídas heterogeneamente em uma área de 2.605,42 hectares. Desta população 42% têm menos de 24 anos, 53% são mulheres e 6% são analfabetos.

¹ O Armazém de Dados (<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>) é um repositório de dados sobre a Cidade do Rio de Janeiro, disponibilizado através do Portal da Prefeitura e administrado pelo Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos – IPP.

A população economicamente ativa é composta por 45,83% de empregados da iniciativa particular, 11,24% de funcionários públicos civis ou militares, 10,18% de trabalhadores com outros vínculos e 32,75% sem nenhum vínculo.

Estes dados se refletem nos indicadores sociais como, por exemplo, a mortalidade infantil que atinge 24,62% das crianças com até um ano de idade e 24,98% daquelas com até cinco anos.

O bairro possui apenas duas creches municipais e trinta e três escolas públicas municipais destinadas à educação infantil e ensino fundamental. A baixa oferta de vagas na rede pública permite que estejam fora da escola 4,48% das crianças de 5 a 6 anos e 11,53% dos adolescentes de 15 a 17.

A adolescência tem sido um fator crítico da região. Do seu contingente, 1,04% é analfabeto e 5,74% têm filhos antes dos dezessete anos.

Aliando os dados oficiais à uma realidade composta por quarenta e uma favelas e uma rotina de violência gerada pelo enfrentamento da polícia com grupos paramilitares e contraventores de toda a sorte tem-se um cenário que equipara-se ao da Baixada Fluminense em décadas passadas.

3.2. Instalações Físicas e Formas de Atendimento

A Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri integra o Campus do Colégio Pedro II daquele bairro e está sediada na antiga residência do comandante da Fábrica de Munições do Exército. A “Casa do Comandante” foi totalmente restaurada e seus 240m² deram lugar a quatro salas contendo sessenta computadores com acesso à Internet; um auditório, com capacidade para quarenta pessoas, com equipamentos de videoconferência, TV, DVD, computador e projetor multimídia; uma galeria de artes e um espaço aberto para eventos.

Para usufruir dos serviços da Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri, o usuário faz o cadastramento cujo processo é simples e o acesso é liberado imediatamente. Para os adultos é exigido um documento de identidade com foto e comprovante de residência. Para os menores de dezoito anos, por estarem na faixa de escolarização obrigatória, além do comprovante de residência e documento com foto é necessária a apresentação de um comprovante de frequência escolar, além da companhia do responsável para efetivar sua inscrição.

Os usuários são orientados por instrutores especialmente treinados para o atendimento comunitário. A primeira fase do atendimento consiste na identificação das áreas de interesse do associado e do seu nível de conhecimento de Informática. De acordo com as informações obtidas nesta fase, o usuário será encaminhado para um dos seguintes programas: formação inicial – comunidade, formação inicial – docente, formação continuada ou programas especiais.

A Formação Inicial – Comunidade é destinada a pessoas que não têm conhecimentos prévios de Informática e consiste na aquisição de noções básicas de Informática, no uso de ferramentas de correio eletrônico e na exploração da World Wide Web através de oficinas temáticas com duração de doze horas abordando um dos temas a seguir:

- programas governamentais para assistência ao jovem – apresentação dos programas de governo para atendimento à juventude através dos sites oficiais, permitindo que o jovem ou adulto conheça, analise e discuta os benefícios e a conveniência de inscrever-se em cada um deles;
- governo eletrônico: o que é e como utilizar – apresentação dos serviços que o governo em suas três esferas oferecem aos cidadãos através da Internet, seguida de análise, discussão e formas de uso;
- crédito consciente – apresentação das várias formas de crédito oferecidas pelo mercado (cheque especial, cartão de crédito, cartões de fidelidade e outros), o objetivo comercial de cada um, a interpretação dos contratos, a leitura das faturas, o cálculo dos juros e as formas de sair do “vermelho”;
- mercado de trabalho e emprego – palestra sobre postura no mercado de trabalho e técnicas para elaboração de curriculum vitae seguida de pesquisa em sites que disponibilizam ofertas de emprego e mantêm banco de currículos;
- direitos do trabalhador doméstico – apresentação de sites sobre o direito do trabalhador doméstico e sindicatos da categoria, seguidos de debate e estudo de casos à luz das informações obtidas nas pesquisas;
- planejamento familiar – palestra sobre planejamento familiar e pesquisa de sites sobre biologia da reprodução e contracepção seguidas de debate;
- saúde e alimentação – apresentação de sites que abordam temas atuais sobre saúde variando de acordo com a faixa etária dos componentes da turma.

O Programa Formação Inicial – Docente é destinado a professores, pedagogos e orientadores educacionais que não têm conhecimentos prévios de Informática e consiste na aquisição de noções básicas de Informática, no uso de ferramentas de correio eletrônico e na exploração da World Wide Web através de oficinas temáticas com duração de doze horas abordando um dos temas a seguir:

- programas governamentais para uso das tecnologias de informação e comunicação – apresentação dos diversos programas de governo que incentivam a adoção das mídias no processo de ensino aprendizagem;
- usos pedagógicos da Internet – apresentação dos vários recursos disponíveis na Internet para uso pedagógico, tais como: portais educacionais, sites governamentais, bibliotecas digitais, museus virtuais e outros.

O Programa de Formação Continuada é destinado a todos os usuários que possuem conhecimentos prévios de Informática e consiste no uso livre da Internet para interesses pessoais e a participação opcional em oficinas, cursos, palestras e eventos culturais promovidos pela Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri.

Por fim, os Programas Especiais são atendimentos personalizados a grupos ou usuários que apresentam demandas específicas em relação ao seu processo de inclusão digital. Atualmente, são desenvolvidos os seguintes programas especiais:

- Atendimento de jovens em situação de risco social – este programa contempla a realização de oficinas de inclusão digital acompanhadas de atividades sócio-

culturais, tais como: exibição de filmes, lançamento de livros e palestras, todos seguidos de debates.

- Visitas guiadas – este programa tem como objetivo estimular a sensibilidade e propiciar o contato dos membros da comunidade da Zona Oeste com o universo físico das artes plásticas na Pequena Galeria. A Pequena Galeria está situada no segundo andar da Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri e foi montada com todos os recursos de uma grande galeria. As exposições apresentam, prioritariamente, obras de artistas locais e são seguidas de debates e pesquisas.
- Acessibilidade e inclusão – este programa visa auxiliar a acessibilidade e a inclusão social e digital dos deficientes através de: computadores com teclado Braille e programas leitores de tela (DOSVox e Virtual Vision); bancadas com tamanhos especiais para acomodação de cadeirantes; atendimento em Libras aos usuários com deficiência auditiva em todos os ambientes da Biblioteca, incluindo a Portaria e a Recepção; oficinas inclusivas bilíngües (Português e Libras); oficinas personalizadas em Libras; oficinas personalizadas para deficientes visuais e impressão de material em Braille.

Para a consecução de seus objetivos a Biblioteca funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 20h, e aos sábados das 8h às 15h.

3.3. Perfil do Usuário

Em um ano e meio de atividades, a Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri atendeu cerca de quatro mil pessoas de variadas idades, moradoras de diversos bairros do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense. Esses usuários, deficientes ou não, freqüentaram oficinas de inclusão digital, participaram dos cursos de formação profissional, pesquisaram na Internet, visitaram exposições e imprimiram textos em tinta ou Braille.

O perfil dos usuários da Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri, apresentado a seguir, corrobora em vários aspectos os documentos oficiais no que tange ao perfil dos excluídos digitais brasileiros. Quanto ao gênero 44% são do sexo masculino e 56% do feminino. As mulheres constituem a maioria não só no quadro geral de associados como também nos programas de formação inicial.

Embora tenha sido criada para absorver a demanda local de acesso à internet e inclusão digital, a Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri, na prática atende a pessoas de diversas regiões da cidade e de municípios vizinhos. A Zona Oeste, sede da Biblioteca, responde por 82% dos usuários, seguida pela Zona Norte com 12%, a Baixada Fluminense com 4% e as Zona Sul e Centro com 1%, cada uma.

Dos usuários em idade escolar 58% freqüentam escolas municipais, 22% escolas particulares, 10% escolas estaduais, 6% escolas federais e 4% estão matriculados em outros tipos de instituições educacionais.

A Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri constituiu-se em um espaço intergeracional. É freqüente a participação de gerações diferentes em uma mesma turma ou evento. Da mesma forma, as rotinas familiares são sincronizadas de forma que os seus integrantes adotem um horário comum para ir à Biblioteca consultar seus e-mails, fazer cursos on-line, pagar contas, utilizar serviços de governo eletrônico ou fazer pesquisas.

Embora se verifique uma concentração de jovens, a Tabela 1 demonstra uma distribuição contínua de usuários em todos os segmentos etários.

Tabela 1. Distribuição de Usuários por Faixa Etária

Idade	Percentual de Usuários
9 a 12	6
13 a 18	45
19 a 24	10
25 a 30	7
31 a 40	8
41 a 50	8
51 a 60	7
61 a 70	4
71 a 80	3
81 a 90	2

A composição étnica dos usuários da Biblioteca, conforme mostrado na Tabela 2, reflete em parte as condições da colonização do bairro iniciada em 1815 por famílias açorianas e seus escravos que se dedicaram à agricultura.

Tabela 2. Distribuição Étnica dos Usuários

Etnia	Percentual de Usuários
Branca	58
Negra	9
Parda	31
Amarela	1
Outras	1

4. Resultados

A Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri transformou-se num espaço de inclusão digital efetiva de seus usuários. Os resultados quantitativos podem ser expressos pelos 150 atendimentos diários, pelos 132 usuários formados mensalmente em oficinas e cursos de Informática, pelas cinco turmas inclusivas atendidas mensalmente, pelas dezoito resmas de impressão em tinta, pelas incontáveis páginas de impressão em Braille, pelos oito palestras realizadas por escritores e cantores para os jovens em situação de risco social, pelas vinte e quatro visitas guiadas, pelo Prêmio Parceria Eficiente concedido pela Secretaria Municipal de Apoio a Pessoa Deficiente do Rio de Janeiro, dentre outras coisas.

No entanto, são os resultados qualitativos que evidenciam o alcance dos objetivos. A Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri é hoje:

- o local de trabalho de jovens que passaram a fazer serviço de digitação para os estudantes das universidades da região. Lá eles digitam e imprimem ou enviam por e-mail os seus serviços, pagando pequenas taxas pelo consumo de papel ou toner, em caso de impressão;
- o curso de idiomas daqueles que através das informações disponibilizadas na Biblioteca iniciaram cursos on-line de língua estrangeiras;
- a sala de estudos de alunos das diferentes redes que pesquisam e se aprofundam nos conteúdos escolares disponibilizados em sites variados;
- a sala de recursos das escolas municipais e comunitárias da região que não possuem computadores ou pessoal especializado e usufruem dos recursos disponibilizados e são orientados pelos professores do Colégio, especialistas na área;
- a representação de diversos órgãos dos governos municipal, estadual e federal acessados através dos serviços de governo eletrônico;
- a central de informações onde é possível ler revistas, jornais e periódicos em português e, no dizer dos usuários, “ver as imagens em estrangeiro”;
- o espaço cultural com ingresso reservado para visita a museus e galerias do mundo todo;
- o *lounge* onde se ouve boa música, em ambiente climatizado, reencontrando amigos e fazendo novos;
- o portal que liga os moradores de Realengo ao universo digital.

5. Considerações Finais

A inclusão digital ocupa lugar de destaque na agenda ocidental contemporânea. Órgãos públicos, empresas particulares e organizações não-governamentais implementam projetos com o objetivo de reduzir os índices de exclusão no Brasil. A Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri é mais uma destas iniciativas.

Desde a sua concepção, a Biblioteca considerou a inclusão digital como um processo contínuo, complexo e multidimensional que não pode se resumir a oferta esporádica de acesso a equipamentos ou uso de softwares. Ela demanda coerência conceitual, estabilidade de propósitos, continuidade, pessoal capacitado e recursos financeiros. Não há inclusão digital com discurso falacioso, ações eventuais, amadores bem intencionados, mas sem formação adequada, e equipamentos obsoletos.

O conceito de inclusão digital tem sido apropriado de formas diversas, mas no contexto deste trabalho é entendido como:

- um processo cognitivo que inclui a aprendizagem do uso de ferramentas tecnológicas e a busca e a interpretação da informação para a construção do conhecimento;
- um processo social que insere o sujeito em um novo ambiente de interação exigindo uma nova socialidade expressa através de novas formas de expressão, compromissos éticos e responsabilidades;
- um processo político que dá acesso à informação, voz aos cidadãos e fortalece as redes sociais gerando novos direitos e deveres para uma nova cidadania;

- um processo afetivo que demanda identificação, cooperação, motivação, afinidades sócio-cognitivas, pró-atividade, dentre outros.

A prática adquirida neste ano e meio de funcionamento da Biblioteca Digital Professor Wilson Choeri demonstrado que o respeito e o estímulo a estas dimensões são fundamentais para a garantia da efetividade de um processo de inclusão digital.

Referências

- Alencar, A. F. (2004) “Bibliotecas Digitais: uma Nova Aproximação”, In: Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2004. <http://www.informacoesociedade.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/issue/view/10>, março.
- Aquino, M. A. (2004) “Metamorfoses da Cultura: do Impresso ao Digital, Criando Novos Formatos e Papéis em Ambientes de Informação”, In: Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 2, p. 7-14, maio/ago.
- Borgman, C. L. (1998) “What are digital libraries? Competing visions. Special Issue on Digital Libraries, Los Angeles”, <http://fox.cs.vt.edu/~fox/borgmanr.pdf>, março.
- Cruz, R. O. (2004) “O que as Empresas podem fazer pela Inclusão Digital”, São Paulo, Instituto Ethos.
- Cunha, M. B.(1999) “Desafios na Construção de uma Biblioteca Digital”, In: Ciência da Informação, vol.28, n.3, pp. 257-268.
- Garcez, E. M. S.; Rados, G. J. V. (2002) “Biblioteca Híbrida: um Novo Enfoque no Suporte à Educação à Distância”, In Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago.
- Marchiori, P. Z.(1997) “Ciberteca ou Biblioteca Virtual: uma Perspectiva de Gerenciamento de Recursos de Informação”, In Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n. 2, p. 115-124, maio/ago.
- Martins, R. D. (2005) “Perspectivas para uma Biblioteca no Futuro: Utopia ou Realidade?”, <http://biblioteca.estacio.br/artigos/005.htm>, março.
- Pellanda, N. M. C. and Schlünzen, E. T. and Schlünzen, Klaus. S. J.(orgs.). (2005) “Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas”, Rio de Janeiro, DP&A.
- Sasaki, R. K. (1999) “Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos”, Rio de Janeiro: WVA.
- Pereira, E. C.; Rutina, R. (1999) “O Século XXI e o Sonho da Biblioteca Universal: Quase Seis Mil Anos de Evolução na Produção, Registro e Socialização do Conhecimento.”, In Perspectivas Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 5-19, jan./jun.
- Procópio, E. (2005) “Construindo uma Biblioteca Digital”, São Paulo, Edições Inteligentes.
- Rowley, J. (2002) “A biblioteca eletrônica”, Brasília, Briquet de Lemos.
- Silveira, S. A. (2001) “Exclusão Digital: A Miséria na Era da Informação”, São Paulo, Fundação Perseu Abramo.

- Sorj, B. (2003) “brasil@povo.com: a Luta contra a Desigualdade na Sociedade da Informação”, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., Brasília, Unesco.
- Warschauer, M. (2003) “Technology and Social Inclusion – Rethinking the digital divide”, Cambridge/Londres, MIT-Press.
- Zang, N. et al. (2000) “Biblioteca Virtual: Conceito, Metodologia e Implantação”, Revista de Pesquisa e Pós-Graduação, Erechim, v. 1, n. 1, p. 217-236. <http://www.uri.br/publicacoes/revistappg/ano1n1>, março.